

SETÚBAL REVOLUCIONÁRIA

VISITA GUIADA POR ALBÉRICO AFONSO COSTA

Setúbal foi protagonista de alguns dos acontecimentos sociais e políticos que mais marcaram a História do século XX português: na implantação do regime republicano, na resistência ao salazarismo e, em 1974, na Revolução que a cidade assumiu em toda a sua plenitude.

No percurso pelo espaço urbano da cidade podemos sinalizar episódios de resistência e confrontação social e política, ruas dedicadas a figuras que a cidade homenageou, ligadas à sua História peculiar; os principais espaços da sociabilidade operária e popular, ou aqueles que a mono-indústria conserveira foi deixando um pouco por todo o lado. No início do século passado, Setúbal era a cidade do país com maior densidade proletária. As ideologias do sindicalismo revolucionário e do anarquismo grassavam neste terreno fértil, constituindo-se como um guião para o operariado sadino. A luta por uma sociedade mais justa estava na ordem do dia. A intensa militância anticapitalista e anticlerical valeu-lhe o crisma de “Barcelona Portuguesa”.

HÁ DATAS MÁGICAS

Em 25 de Abril de 1909, o Congresso do PRP, assume a responsabilidade histórica de decidir a via insurrecional para a tomada do poder político. Na Avenida Luísa Todi, no teatro D. Amélia, é legitimada a linha revolucionária. A 4 de Outubro de 1910, a República será implantada em Setúbal, tendo-se a cidade antecipado ao que se passava em Lisboa, onde o novo regime se preparava ainda para nascer.

Os 48 anos de regime ditatorial são marcados por uma persistente resistência popular. Uma cidade que se ia progressivamente pauperizando, sob o punho de

ferro da polícia, dos padrões conserveiros e da insensibilidade social do Estado Novo.

Até aos anos quarenta, as principais ações de repressão e de violência policial recairão sobre a militância anarquista e comunista. O apagão do movimento anarquista após aquela data, motivará a centralidade do PCP, enquanto primeiro alvo a abater. Na década de sessenta e início dos anos setenta, a cidade será alvo de uma nova vaga de industrialização. As indústrias modernas, ligadas aos grandes grupos económicos e ao capital estrangeiro, escolherão Setúbal para a instalação e funcionamento das suas empresas, beneficiando da localização estratégica deste espaço situado no eixo Lisboa – Sines e dotado de um porto cheio de potencialidades.

A cidade conhecerá um fortíssimo desenvolvimento industrial a que corresponderá uma profunda transformação na estrutura económica e social. O aumento exponencial do emprego, a que acresce um aumento significativo e rápido da população são as marcas essenciais deste período.

Este novo operariado terá um papel central nas mudanças que ocorrem depois do 25 de Abril de 1974. Logo nos primeiros dias a cidade de Setúbal será marcada pela generalização das lutas nas fábricas e pelo surgimento de movimentos reivindicativos de cariz urbano, principalmente no que diz respeito à habitação. Setúbal será uma das cidades do país onde foram levadas mais longe as novas formas de participação e organização do chamado Poder Popular. Os 19 meses do PREC serão vividos intensamente nesta cidade.



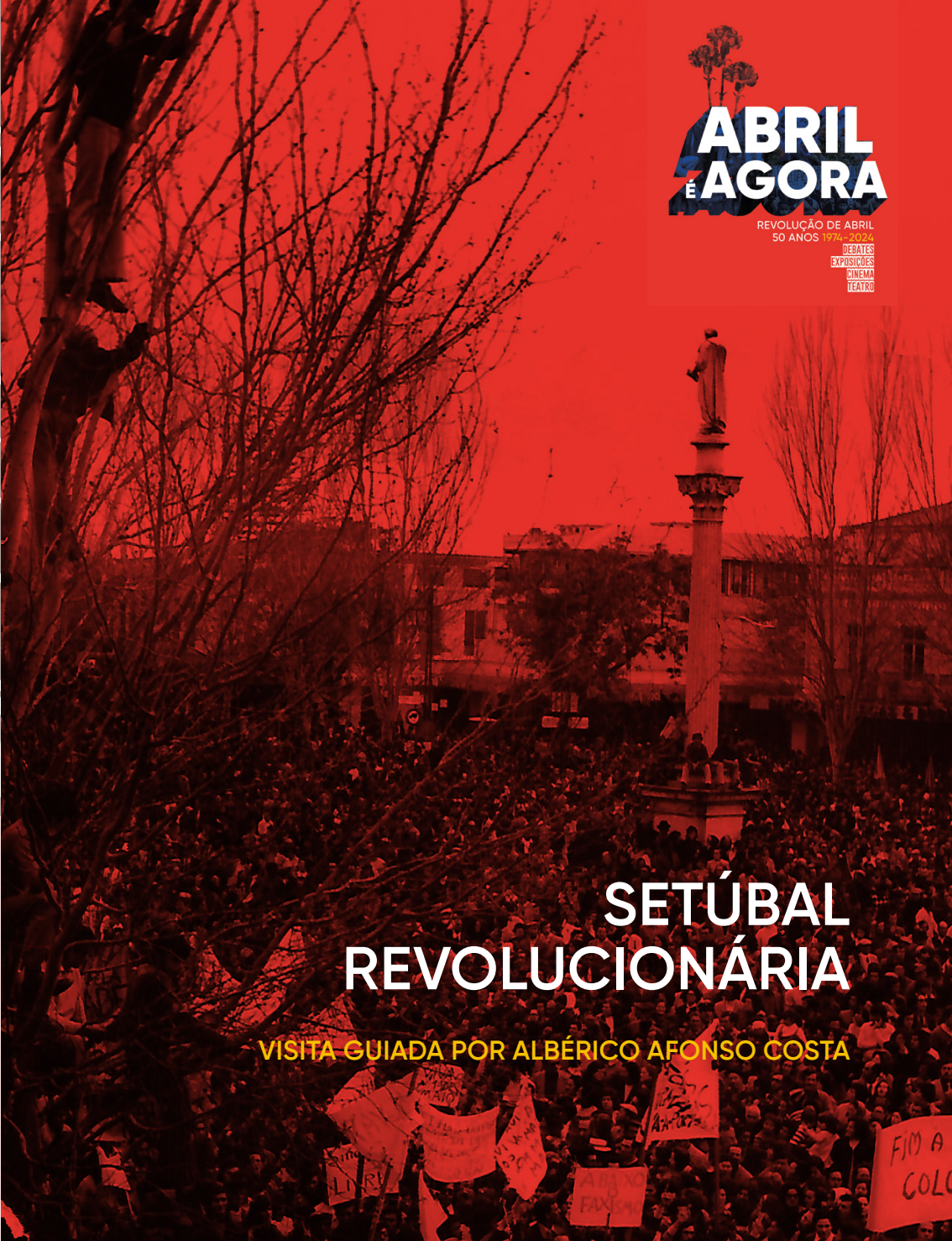
Ocupação da sede da PIDE. Foto Arquivo Américo Ribeiro. CMS



Capa disco Viva o Poder Popular-Referente ao 7 Março 1975 em Setúbal.



José Afonso orador no comício no Pavilhão do Naval. Foto coleção AJA



SETÚBAL REVOLUCIONÁRIA

VISITA GUIADA POR ALBÉRICO AFONSO COSTA

1 – PRAÇA DE BOCAGE

A praça de Bocage foi, após 1526, o coração político da vila e, depois, da cidade. As primeiras manifestações, após o dia 25 de abril, partem da Praça de Bocage. Será também aqui que se realiza o primeiro grande comício do 1.º de Maio que consagra a vitória da Revolução e em que participarão milhares de pessoas.

2 – CÂMARA MUNICIPAL

Em 4 de outubro de 1910, foi proclamado o novo regime republicano. Uma grande manifestação culminará com a invasão e o incêndio da esquadra da polícia que funcionava no edifício da Câmara Municipal. É da varanda deste edifício, que no 1.º de Maio de 1974 os oradores se dirigirão aos milhares de manifestantes. O Presidente da Câmara é obrigado a abrir as portas do palácio aos manifestantes. Era o reconhecimento da vitória dos revolucionários.

3 – CÍRCULO CULTURAL

Fundado em 1968, foi um local icónico de tertúlia, de convívio e de oposição ao regime. José Afonso foi um dos animadores desta tertúlia político-cultural e uma referência para os jovens. Após a Revolução passará a ser a sede informal do Movimento Democrático de Setúbal (MDS).

4 – FNAT

(Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho) – Foi aqui que se iniciou o desmantelamento dos sindicatos corporativos. Passados os dois primeiros dias de celebração, o tempo passaria a ser de ação. Nas instalações da FNAT realizar-se-ão vários plenários de trabalhadores de diferentes setores. No dia 28 de abril, um grupo de operários “assumiu o controlo da vida do sindicato, nomeando uma Comissão Pró-eleitoral, que se encarregou de ativar a normalização da vida do sindicato e promover eleições livres”.

5 – EMPRESA JOÃO CÂNDIDO BELO

Os trabalhadores da empresa João Cândido Belo (empresa de camionagem de transportes públicos) são dos primeiros a entrar em greve, logo a seguir a 25 de Abril. A greve consistiu na recusa de cobrar bilhetes, continuando a prestar todos os serviços aos utentes, de forma gratuita.

6 – SEDE DA PIDE/DGS

Às primeiras horas de dia 27 de abril, as instalações onde funcionavam a PIDE/DGS e a Legião Portuguesa serão ocupadas pelos militares. A ocupação é presenciada e aplaudida por centenas de pessoas e tem a supervisão do MDS.

7 – PAVILHÃO DO CLUBE NAVAL

Aqui aconteceu o grande comício da noite do 1.º de Maio de 1974. José Afonso foi um dos oradores. O Naval será igualmente palco para os confrontos que ocorreram em 7 de março de 1975 entre os elementos que se manifestam contra a realização do comício do PSD e as forças policiais. Dos confrontos resulta a morte do jovem operário João Manuel. José Afonso recorda este acontecimento com a canção – “Foi na cidade do Sado” - em que é narrado este episódio.

8 – O SETUBALENSE

Fundado em 1855, O Setubalense, foi desde sempre o jornal da imprensa local com maior divulgação. Em Abril de 1974, tinha como diretor e proprietário Carlos Bordalo Pinheiro. Em 1975, inspirado nos processos de luta do jornal República, e da Rádio Renascença, os trabalhadores do jornal ocupam as instalações e saneiam o diretor e proprietário Carlos Bordalo Pinheiro.

9 – O CLUBE DE CAMPISMO

Fundado em 1947, o CCS era considerado como uma espécie de sede oficiosa do PCP devido ao facto de aí terem sido promovidas várias iniciativas culturais de forte oposição ao

Estado Novo. Foi aqui que José Afonso realizou a primeira sessão de canto/convívio, em Setúbal, no ano de 1968, e onde iniciou a sua integração social e cultural na cidade.

10 – O PARQUE INDUSTRIAL

Nos primeiros dias de maio de 1974, trabalhadores de várias empresas de Setúbal entram em greve, exigindo melhores condições de vida. Entre abril e julho de 1974 quase todas as empresas tinham encetado processos reivindicativos.

11 – AS RUAS DA BAIXA

Motins da Fome, em 1920 – Em 8 de Julho de 1920, grupos de populares assaltam vários estabelecimentos na baixa comercial da cidade. A polícia e os militares do Regimento de Infantaria 11 reprimem os assaltantes, resultando na morte de dois trabalhadores: Bernardino Martins e António Xavier.

12 – ESQUADRA DA PSP

A PSP terá um papel de grande relevância na repressão que é feita em Setúbal no período do Estado Novo, particularmente até à criação do posto da PIDE.

13 – PÁTIO GAGO DA SILVA,

no Quebedo – Espaço oficial e de habitação operária e popular. Destaque para os vestígios da muralha do século XIV, ainda existentes, que defendia a então vila de Setúbal.

14 – QUARTEL DO REGIMENTO DE INFANTARIA 11

Depois da Revolução de 1974, é aqui que nascerá o Comité de Luta (CL). O CL é uma das experiências mais conhecidas de coordenação do “Poder Popular” setubalense. A génese do CL de Setúbal, como novo órgão de coordenação das organizações de Poder Popular, está associada à radicalização da luta social e política.

15 – GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE SETÚBAL

O Distrito de Setúbal é criado

em 22 de dezembro de 1926 pelo governo da Ditadura Militar. Este espaço está associado à repressão ocorrida durante os governos da Ditadura Militar e do fascismo.

16 – BAIRRO LIBERTÁRIO

Situa-se no lugar genericamente designado por “Palhavã”. Este topónimo não foi atribuído institucionalmente, embora fosse assim que era conhecido, até à década de trinta, para evidenciar o grande número trabalhadores com ideais libertários que aí viviam.

17 – O TAMAR

Sítio de tertúlia por excelência, aí eram declinados os sucessivos “credos” da esquerda, cada um em sua mesa. Choviam análises da situação política, comentavam-se boatos, marcavam-se reuniões.

18 – CAFÉ CENTRAL

O Central, na Praça de Bocage, foi, durante o Estado Novo, um espaço de convívio partilhado entre a elite setubalense, jovens estudantes antifascistas e professores. Discutia-se política, livros, música, cinema.

19 – LIVRARIA ANTECIPAÇÃO

A Antecipação surge em 1969 e rapidamente se torna num dos pontos de encontro obrigatórios. Fundada por um grupo de livreiros de Lisboa – Barata, Dinalivros.

20 – LARGO DO CARMO

Os Fuzilamentos de Setúbal – Em março de 1911 a Guarda Republicana matou os trabalhadores Mariana Torres e António Mendes que participavam num piquete de greve da indústria conserveira. Este episódio será crismado pela imprensa operária como “Os fuzilamentos de Setúbal.

21 – SOCIEDADE MUSICAL CAPRICO SETUBALENSE

Sede no Largo da Misericórdia. Foi fundada por António Avelino da Silva Júnior. Durante os últimos anos da

monarquia e durante o período republicano esta associação participou em várias manifestações políticas de cunho popular. Depois de 1974, a Capricho acolheu sempre a realização de comícios e de outras sessões promovidas pelas diversas forças políticas da cidade.

22 – ASSOCIAÇÃO OPERÁRIA DE SOCORROS MÚTUOS SETUBALENSE

Sede no Largo da Associação de Socorros Mútuos Setubalense. Foi criada em 1888. Esta instituição de solidariedade social teve um papel fundamental no apoio social aos trabalhadores.

23 – FÓRUM LUÍSA TODI

Este edifício situa-se no troço nascente da Avenida Luísa Todi, lado sul. Neste local decorreu o X Congresso do Partido Republicano Português em 23, 24 e 25 de Abril de 1909. Este Congresso vai ter a responsabilidade histórica de decidir a via insurrecional para a tomada do poder político.

24 – RUA PAULINO DE OLIVEIRA, N.º 36,

Foi nesta rua que funcionou, em 1969, a sede de Setúbal da CDE (Comissão Democrática Eleitoral) na campanha eleitoral para Assembleia Nacional.

25 – PRAÇA ALMIRANTE REIS

O anticlericalismo dos vencedores do 5 de Outubro dita que, logo no dia 6 de Outubro, o topónimo de Largo das Almas seja substituído por Praça Almirante Reis. Em homenagem aos combatentes da I Guerra Mundial, aqui será erigido um obelisco. Desta praça, sairão, na década de trinta, as primeiras manifestações organizadas pelos sindicatos fascistas.

26 – ASILO DR. PAULA BORBA

Ocupação – A 7 de julho de 1975, o Asilo Dr. Paula Borba é ocupado pelos trabalhadores, com o apoio de alguns moradores do bairro.

ro. Num comunicado, é lançado um alerta à população sobre maus tratos aos idosos e às péssimas condições de assistência que existiriam naquela instituição de caridade. São ainda descritas ilegalidades no funcionamento do Asilo e são apontados abusos perpetrados contra os trabalhadores. Este episódio marcará o confronto entre a Igreja Católica, que dirigia o Asilo, e a esquerda radical.

27 – LARGO DE JESUS – Canto livre de apoio aos GDUP's (Grupos Dinamizadores de Unidade Popular) – Em 19 de julho de 1976 José Afonso, Vitorino, Júlio Pereira e os Grupos Populares de Ação Cultural participam numa sessão de apoio aos GDUP's.

28 – CLAUSTROS DO CONVENTO DE JESUS

Aqui ocorreu o último Concerto de José Afonso em Setúbal. O espetáculo, presenciado por centenas de pessoas, teve grande impacto na cidade .

29 – LARGO JOSÉ AFONSO

A toponímia setubalense regista o nome de José Afonso numa zona junto ao centro histórico da cidade entre a Avenida Luísa Todi e o Rio Sado. O Largo José Afonso dispõe de um grande auditório ao ar livre, obra feita no âmbito do programa Polis.

30 – ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DAS OPERÁRIAS CONSERVEIRAS

Tinha a sua sede no Largo da Fonte Nova. A partir de junho de 2013 a sede passou a ser utilizada pelo Centro Socialista de Setúbal.

31 – MOTIM DE 28 DE MAIO DE 1962

- Respondendo ao apelo feito pela Junta de Ação Patriótica e pelo PCP, dezenas de jovens concentram-se na Praça de Bocage. Enfrentam a PSP, gritando palavras de ordem contra o regime. Não serão palavras de ordem previamente concertadas, mas sim gritos de alma, espontâneos.